

UMA ANÁLISE SOBRE A ARQUITETURA E URBANISMO NA CAPITAL MUNDIAL DAS ETNIAS ¹

Juliana Meincke Eickhoff², Emanuelle Becker Basso³, Gabriel Ourique Mustafa⁴, Igor Norbert Soares⁵

¹ Trabalho desenvolvido por interesse dos autores.

² Estudante do curso de Arquitetura e Urbanismo;

³ Estudante do curso de Arquitetura e Urbanismo;

⁴ Estudante do curso de Arquitetura e Urbanismo;

⁵ Professor do curso de Arquitetura e Urbanismo;

INTRODUÇÃO

A cidade de Ijuí, localizada no noroeste do estado do Rio Grande do Sul com população de 84.041 (IBGE, 2021), foi nomeada como Capital Mundial das Etnias. Visto a sua importância, diversidade e riqueza cultural resultante da relevante composição étnica, recebe o título de Capital Mundial das Etnias.

Ao observar o cenário ijuiense, onde tão pouco cuidou-se em preservar as particularidades, patrimônios culturais e ainda arquitetônicos existentes, é explícito a carência de ações que garantam a proteção e preservação destes bens, visto que não se perca a memória e identidade local. Neste viés, para Dias (2021, p. 2) “O espírito da cidade está em sua essência: aquilo que a diferencia das demais; suas peculiaridades, enraizadas desde sua formação e consolidadas ao longo dos anos”.

É possível destacar essa inquietação em preservar a história quando a comoção de pertencimento está presente e cercada de um resgate histórico. Ainda assim, “(...) algumas comunidades não reconhecem este patrimônio e não compreendem o mesmo como parte de sua memória e de sua história, isso faz com que ele perca o seu valor e passe a ser destruído sem nenhuma preocupação.” (MESSIAS *et al.* 202, p. 1)

Diante a importância assim como a diversidade e riqueza cultural resultante da variada composição étnica da cidade de Ijuí, a mesma foi intitulada como Capital Mundial das Etnias, o título foi dado pela Organização Internacional de Folclore e Arte popular, O IOV, credenciada pela UNESCO (IJUÍ, 2022)

O presente trabalho tem por objetivo enfatizar a falta caracterização cultural dentro da cidade de Ijuí, tendo em vista que a cidade recebeu o título de Capital Mundial das Etnias, porém são poucos momentos que esse aspecto cultural reflete na cidade. Partindo deste princípio, o presente trabalho realiza uma análise deste viés cultural e turístico na cidade de Ijuí. Ainda, no que diz respeito aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável destaca-se o item de número 11 onde se discorre sobre ações que viabilizem Cidades e Comunidades Sustentáveis.

METODOLOGIA

Para a construção do presente trabalho, fundamentou-se na pesquisa bibliográfica, acervo histórico e artigos da internet, objetivando a construção do conhecimento técnico e teórico, com a finalidade de fazer uma análise crítica em relação ao título recebido pela cidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante o título recebido observa-se um cenário municipal em que se encontram poucos elementos que caracterizam a cidade como Capital Mundial das Etnias. Além dos citados a seguir, é possível encontrar alguns bens como o Monumento do Imigrante e a Praça do Imigrantes, ou em alguns pontos da área rural de Ijuí uma vez que existem alguns monumentos, doados como homenagem para as famílias imigrantes, fixados onde as mesmas residiam. Assim, analisar o existente é uma ação que viabiliza entender as atuais necessidades para que melhorias e adequações sejam realizadas.

Parque de Exposições Wanderley Burmann

Localizado na BR 285, há 4 quilômetros da cidade, o parque possui uma área de aproximadamente 15 hectares, tendo como destaque 12 casa étnicas sendo elas: alemã, portuguesa, austríaca, leta, italiana, afro, holandesa, espanhola, poloneses, suecos, árabes e a

Associação Querência Gaúcha, além disso, um projeto para uma nova casa étnica foi aprovada, a etnia Japonesa já participa das atividades da feira.

Nas décadas de 80 e 90 origina-se uma organização étnica municipal, tal movimento fica marcado pelo feito da I Festa Nacional das Culturas Diversificadas (FENADI) no ano de 1987, hoje ExpoFest. Deste modo, cada vez mais este movimento foi se consolidando a ponto de formar a União das Etnias de Ijuí (UETI), esta por sua vez tem como objetivo “[...] promover a união étnica de Ijuí, coordenar eventos, projetos e atividades de interesse comum aos Centros Culturais de Ijuí e estimular o intercâmbio com entidades congêneres” (UETI, 2020).

No espaço do parque de exposições encontram-se as casas típicas, também chamados de Centros Culturais, de cada etnia, que por sua vez buscam representar a diversidade cultural e a importância dos imigrantes para a cidade. Porém, é necessário enfatizar que são representações apenas estéticas, uma vez que limitou-se a criação de algo totalmente novo, sem preocupação alguma de preservar os exemplares deixados pelos imigrantes.

Ao receber o título de Capital Mundial das Etnias entende-se que na cidade há alguma representação que a caracterize como tal. Com um rico legado deixado pelos imigrantes, não é possível encontrar nenhum exemplar arquitetônico representante do período, muito do que se manteve foram itens familiares e patrimônios imateriais. Nesse sentido, destaca Mazzante

O verdadeiro valor de um patrimônio histórico está na sua importância como testemunho e memória de uma época, de um determinado local e de uma determinada sociedade, portanto, o conceito de patrimônio não deve limitar-se exclusivamente àqueles bens tidos como "obras de arte". (MAZZANTE, 2019, p.45)

Avenida das Nações

Diante a necessidade de trazer as etnias para o convívio na cidade, bem como, promover melhorias na infraestrutura urbana para promover a cultural local, é desenvolvido um projeto de intervenção para Ijuí, denominado Avenida das Nações.

A proposta desenvolvida para a até então Rua do Comércio, foi fundamentada em conceitos de cidades inteligentes, com o intuito de promover a representação étnica na cidade, e revitalizar a mesma. O projeto começa no trevo do Campus da UNIJUÍ - Universidade Regional do Noroeste do Estado, e estende-se até a Praça da República, e foi planejado de

forma a viabilizar interações comerciais entre as empresas, estimular melhorias nas calçadas, sinalização e iluminação, e ainda incentivar o público a explorar mais a cidade e o comércio local.

Sede Cultural União das Etnias de Ijuí

A partir da necessidade de organizar institucionalmente o movimento étnico, surge a União das Etnias de Ijuí - UETI, entidade que congrega a organização individual de cada um dos centros étnicos existentes. Através de um investimento de mais de seis milhões de reais, a sede dispõe o formato de um complexo cultural, constituído por dois prédios, que atendem três setores: administrativo, comercial e cultural/artístico, para proveito da UETI e outras entidades, procurando fomentar e sustentar as diversificadas manifestações culturais da cidade. (SCARTON, 2022; UNIÃO DAS ETNIAS DE IJUÍ, 2017)

Assim, para que a história do município tão ligada às etnias, possa ser resgatada, cultuada e preservada para conhecimento, divulgação e valorização das atuais e futuras gerações, há a necessidade da construção de uma Sede Cultural da União Das 'Etnias de Ijuí, a importância desta é declarada por Sedac e Scarton (2022, s.p.)

O complexo é composto por dois prédios, que abrigam três setores: administrativo, comercial e artístico-cultural. O primeiro prédio reúne arquivo, almoxarifado, depósito de materiais utilizados em desfiles, quatro salas de ensaios/aulas e vestiários. (Sedac e Scarton, 2022)

Entende-se assim que a Sede Cultural supriu uma necessidade que existia, principalmente em relação aos grupos étnicos, onde agora há um espaço destinado aos ensaios e apresentações, além de ambientes para o material utilizado em desfiles.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante o que foi analisado, observa-se um movimento no qual preocupa-se em trazer novos elementos arquitetônicos e urbanísticos para a cidade, a fim de caracterizá-la em prol das etnias, bem como seu valor cultural e turístico, em contrapartida fica claro que não foi preservado nenhuma edificação com características étnicas originais.

Conhecer a história e compreender a cultura local faz com que o título de Capital Nacional das Etnias intensifique ainda mais a importância destas para a cidade de Ijuí. Então, diante dos projetos existentes supracitados, como a Avenida das Nações e Sede Cultural da

UETI, é possível concluir que ainda há espaço e alternativas para explorar e viabilizar ações que contribuam na valorização cultural e turística da cidade considerando também as demandas já existentes em relação à população local.

Palavras-chave: .Capital Mundial das Etnias. Características. Diversidade. Etnias. Ijuí.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CUBER, Antoni. **Nas margens do Uruguai. Ijuí: editora da UNIJUÍ.** 2002. (Original polonês publicado no Kalendarz Polski, Porto Alegre. 1898.) Tradução de Edmundo Gardolinski.

DIAS, D. N. **Estilo patrimônio: sobre preservação, arquitetura e cenarização.** Oculum Ensaios, v. 18, e214822, 2021. <https://doi.org/10.24220/2318-0919v18e2021a4822>

DIAS, Guilherme. **O patrimônio material no estado do Rio Grande do Sul: política, ações e preservação.** Porto Alegre, 2012

Guia agenda 2030 [livro eletrônico]: Integrando ODS, educação e sociedade. São Paulo: Lucas Fúrio Melara: Raquel Cabral, 2020. PDF Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/202818>>.

IJUÍ. Capital Mundial das Etnias. **Município de Ijuí,** 2022. Disponível em: <https://www.ijui.rs.gov.br/noticia/2244/capital-mundial-das-etnias/> Acesso em: 19 ago. 2023.

MESSIAS, Vinícius Custódio et al. Patrimônio cultural de Lavras (MG): valorização e pertencimento. **Brazilian Journal of Development,** v. 6, n. 11, p. 84312-84325, 2020.

PELEGRINI, Sandra C. A. **Patrimônio cultural: consciência e preservação.** São Paulo: Brasiliense, 2009.

SCARTON, S. **Governador inaugura sede cultural da União das Etnias de Ijuí (Ueti).** Publicação: 29/04/2022. Disponível em <https://www.estado.rs.gov.br/governador-inaugura-sede-cultural-da-uniao-das-etniasde-ijui-ueti>. Acesso em 16 mai. 2023.

UETI. Disponível em: <http://etniasijui.com.br/>. Acesso em: 15 mai. 2023.